

OS SINOS DE SÃO JOSÉ¹ DOBRAM PELO SEU CEMITÉRIO: RESULTADOS DA PRIMEIRA ETAPA DE PESQUISA SOBRE OS CEMITÉRIOS DA COMUNIDADE DE ALEMÃES CATÓLICOS SÃO JOSÉ DE PORTO ALEGRE

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de¹ ; MARSHALL, Francisco².

¹ Acadêmica do Curso de Doutorado em História, Teoria e Crítica de Arte – PPGAV/UFRGS.
marmorabilia@gmail.com

² Orientador: Professor do Curso de Curso de Doutorado em História, Teoria e Crítica de Arte –
PPGAV/UFRGS. Doutor em História pela USP. *chicomarshall@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO:

Os Cemitérios São José I e II, localizados na Avenida Oscar Pereira n°s 510 e 584 em Porto Alegre, pertencem à Comunidade Católica São José, fundada como “Associação de São José” em 1868 pelo *Padre Gassner S.J.*, que ambicionava um segmento religioso para imigrantes teutos católicos. Sua associação enfrentou dificuldades e foi dissolvida, para ser novamente fundada pelo Bispo D. Sebastião Dias, em 8 de janeiro de 1871 – a *St. Josefsgemeinde* (Centenário da Comunidade São José de Porto Alegre, 1971: 7).

Em 1888, a Comunidade São José adquiriu o terreno onde hoje se encontra o Cemitério São José I, e em 1913, a Comunidade expandiu seu cemitério ao fundar o cemitério São José II, no terreno em frente ao São José I (CARVALHO, 2010a).

Atualmente, apesar de pertencerem ainda a Comunidade homônima, os Cemitérios São José são administrados pela construtora *Cortel S/A*. A empresa fundada em 1963, atuante no ramo da construção e urbanização, dedicou-se a trabalhar com cemitérios a partir de 1970. Sua proposta prima por cemitérios verticais e cemitérios parques. Pioneira nestas tipologias arquitetônicas cemiteriais, tão difundidas no período contemporâneo, opta pela total ausência de signos funerários ou escatológicos, e de túmulos tradicionais de chão, do tipo monumento ou carneira (CARVALHO, 2010b).

A partir do período de administração da Cortel, os Cemitérios São José passaram a ser descaracterizados: seus jazigos foram retirados, e a área do Cemitério São José II tornou-se um estacionamento privado, agregado ao Crematório Metropolitano de Porto Alegre, localizado no mesmo terreno.

A descaracterização proveniente da derrubada de túmulos atinge o acervo de arte funerária do Cemitério São José I, o qual o projeto de pesquisa de doutorado em História, Teoria e Crítica de Arte na UFRGS, intitulado *A descaracterização da Arte Funerária e o apagamento da memória: Cemitérios de Porto Alegre e Pelotas (de 1880 aos nossos dias)* procura salvaguardar por meio de ações práticas de divulgação, conhecimento e preservação.

¹ Os Sinos de São José – *Sankt Josefsglocken*: revista mensal da Comunidade de São José publicada desde 1956. A idéia é fazer uma referência à este boletim informativo, uma vez que as ações desenvolvidas para salvaguardar o que ainda resta do patrimônio destes cemitérios são amplamente divulgadas na Web e por emails enviados à lista de discussão sobre o tema “cemitérios” no Yahoo Grupos (cemiterios@yahoo.com.br). Os emails são intitulados como “Os Sinos de São José”, referência direta a este informativo.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS):

Esta primeira etapa de pesquisa, do projeto que data do 1º semestre de 2010, obteve como resultados iniciais:

1. **Conhecimento do objeto de pesquisa – Cemitérios São José:** obtenção de dados por meio de documentos históricos; Fotografias do Cemitério São José II antes de ser um estacionamento – onde pudemos conhecer algumas das obras de arte funerária que não existem mais neste cemitério; Inventário fotográfico do que ainda resta de arte funerária nos Cemitérios São José.
2. **Análise dos dados:** os materiais coletados foram analisados e utilizados para produção de relatórios de pesquisa, artigos e uma carta de alerta sobre a problemática. Até o momento foram produzidos os textos: 1. *A Arte Funerária nos Cemitérios São José I e II em Porto Alegre: patrimônio em risco*; 2. *Exemplos da descaracterização da arte funerária nos Cemitérios São José de Porto Alegre*; 3. *Memória lapidar ameaçada: obras da Casa Aloys nos Cemitérios São José I e II de Porto Alegre*; 4. *Entre a lembrança e o esquecimento: implicações do descaso patrimonial para arte funerária do Rio Grande do Sul*; 5. *Quando os mortos não descansam: ações para divulgar, conhecer e salvaguardar a arte funerária de Porto Alegre e Pelotas*. 6. *Carta da problemática do Cemitério São José de Porto Alegre – Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais e Red Iberoamericana de Valoración y Gestión de Cementerios Patrimoniales*.
3. **Distribuição do material:** os relatórios, artigos e a carta constituem um material educativo, distribuídos aos órgãos públicos responsáveis pela gestão do patrimônio cultural no Rio Grande do Sul. A Carta da Problemática foi entregue ao gabinete da Governadora, Sra. Yeda Crusius e aos demais representantes do poder público. Os artigos são publicados em eventos acadêmicos para que a discussão seja propiciada neste meio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os primeiros resultados desta ação educativa constituem:

1. **Arte Imortalizada no Silêncio:** exposição de aquarelas de Arte Funerária da artista *Laky Gatti*, que divulgou a arte funerária dos cemitérios de Porto Alegre para a comunidade (agosto de 2010);
2. **Fórum de Arte Funerária e Patrimônio de Porto Alegre - Monumentos para as futuras gerações: conhecer, inventariar e preservar:** o Fórum constituiu o primeiro evento sobre este enfoque no Rio Grande do Sul. A partir do evento, a comunidade e representantes do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual puderam tomar conhecimento da situação dos acervos funerários de Porto Alegre (17 de agosto de 2010);

3. Inquérito instaurado pelo Ministério Público: para averiguar a situação dos Cemitérios São José. Ação da Promotoria do Meio Ambiente (julho – agosto de 2010. Processo 69/2010);

4. Ampla divulgação das ações na Web: por meio de sites e blogs, que vincularam as notícias de divulgação do Fórum de Arte Funerária e citaram o caso do Cemitério São José, em nível nacional e mesmo mundial – blog da *Red Iberoamericana de Cementerios Patrimoniales*. Reportagens em jornais impressos locais também citaram o caso ou mesmo a importância da preservação dos acervos cemiteriais (Diário da Manhã, 13/08/2010 e Diário Popular, 16/08/2010).

5. Por resultado da distribuição da **Carta da Problemática do Cemitério São José**, elaborada no IV Encontro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, o Secretário Estadual da Cultura, Sr. *César Prestes* designou o IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual para cuidar do caso. No dia 25 de agosto de 2010, a diretora do IPHAE, Sra. *Maria Beatriz Kother* e o arquiteto do IPHAE, Sr. *Angelo Braghirolli*, acompanhados de alunos do Curso de Arquitetura da PUC-RS visitaram os cemitérios São José para conhecer a situação das necrópoles.

4. CONCLUSÕES:

Estas ações propiciaram a divulgação e o conhecimento da problemática da gestão, valorização e preservação de acervos de arte funerária no Estado do Rio Grande do Sul, tanto para a comunidade num todo, como para as associações de pesquisas de cemitérios, os representantes do poder público e patrimônio e o meio acadêmico.

As práticas devem continuar até que se obtenha a garantia de salvaguarda legal do que ainda resta do patrimônio funerário dos Cemitérios São José, bem como devem ser estendidas para a cidade de Pelotas que enfrenta graves problemas na preservação de seu cemitério histórico datado de 1855. O Cemitério da Santa Casa de Misericórdia, que atualmente também sofre com descaso e desconhecimento, possui em seu terreno frontal o Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula, obra da empresa Cortel, o que pode significar problemas maiores no futuro, uma vez que esta foi responsável pela descaracterização dos Cemitérios São José de Porto Alegre.

A partir destas iniciativas, um problema que era até então desconhecido da população – a perda do acervo funerário do Cemitério São José II, iniciada nos anos 2000 - veio a conhecimento e tornou-se uma questão de debate aberto, público. O objetivo é também alertar para a preservação de outros acervos funerários, ameaçados pela proposta de modernização das necrópoles.

5. REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS CEMITERIAIS. RED IBEROAMERICANA DE VALORACIÓN Y GESTIÓN DE CEMENTERIOS PATRIMONIALES. Carta da problemática do Cemitério São José. Elaborada no **IV ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS CEMITERIAIS**. Piracicaba, 2010. Distribuído aos órgãos do poder público. Piracicaba: mimeo, 4pgs, 2010.

ATARÃO, Jonas Jornada. **Blog Casa Aloys**. Disponível em: <http://casa-aloys.blogspot.com> . [Acesso em 29 de agosto de 2010].

BOTERO, Diego Andrés Bernal. **Blog da Red Iberoamericana de Cementerios Patrimoniales**. Disponível em: <http://redcementeriospatrimoniales.blogspot.com> [Acesso em 29 de agosto de 2010].

CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de. Entre a lembrança e o esquecimento: implicações do descaso patrimonial para a arte funerária do Rio Grande do Sul. In: **XIX ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS**. Cachoeira/BA, 2010. Anais do XIX Encontro da Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/2010/html/chtca.html>. Pgs. 540-553.

_____. Memória lapidar ameaçada: obras da Casa Aloys nos Cemitérios São José I e II de Porto Alegre. In: **XI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISADORES DA HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TEUTO-BRASILEIRAS**. Novo Hamburgo/RS, 2010. 10 pgs. No prelo.

_____. A Arte Funerária nos Cemitérios São José I e II em Porto Alegre: patrimônio em risco. **Relatório distribuído aos órgãos do poder público**. Porto Alegre: mimeo, 12 pgs, 2010.

_____. Exemplos da descaracterização da arte funerária nos Cemitérios São José de Porto Alegre. **Relatório distribuído aos órgãos do poder público**. Porto Alegre: mimeo, 12 pgs, 2010.

_____. Quando os mortos não descansam: ações para divulgar, conhecer e salvaguardar a arte funerária de Porto Alegre e Pelotas. In: **XI ENCUENTRO IBEROAMERICANO DE VALORACIÓN Y GESTIÓN DE CEMENTERIOS PATRIMONIALES**. Paysandú/Uruguai, 2010. 20 pgs. No prelo.

_____. **A descaracterização da Arte Funerária e o apagamento da memória: Cemitérios de Porto Alegre e Pelotas (de 1880 aos nossos dias)**. Projeto de pesquisa junto ao Curso de Doutorado em História, Teoria e Crítica de Arte, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Marshall. Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/UFRGS.

SANTOS, Augusto. Arte funerária em Fórum na Capital. In: **Diário da Manhã**. Ano 32 Nº51. Pelotas: 13 de agosto de 2010, p.12.

SANTO, Amanda. A arte sobre a morte. In: **Diário Popular**. Ano 120 Nº340. Pelotas: 16 de agosto de 2010, p.1 – capa do caderno Zoom.

VÁRIOS. **Centenário da Comunidade São José de Pôrto Alegre – RS. 1871-1971**. Porto Alegre: sem editora indicada, 1971.

